

# BC mostra que economia encolheu 0,26%

## Resultado negativo do IBC-Br de outubro surpreende o mercado. Projeção do PIB é revista para baixo

**MARTHA BECK**  
marthavb@bsb.oglobo.com.br  
**MARCELLO CORRÊA**  
marcello.correa@oglobo.com.br

**-BRÁSILIA E RIO-** A economia brasileira encolheu 0,26% em outubro, na comparação com setembro, segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), divulgado ontem pela autoridade monetária. Esta foi a primeira queda depois de três meses seguidos de alta e representa o pior resultado para outubro desde 2011, quando o indicador recuou 0,48%.

O IBC-Br também mostra uma perda de fôlego em relação a outubro do ano passado. Nessa comparação, o índice mostrou queda de 0,87%. No acumulado dos dez primeiros meses de 2014, o indicador ficou negativo em 0,09%. Em 12 meses, no entanto, ainda é possível observar um crescimento de 0,26%.

Segundo os dados do BC, o ICB-Br havia registrado crescimento em julho, agosto e setembro. Mas a alta perdeu fôlego e acabou se tornando queda em outubro. Em julho, o indicador cresceu 1,35%. Em agosto, o percentual baixou para 0,14%. Em setembro, ele subiu um pouco mais, 0,26%.

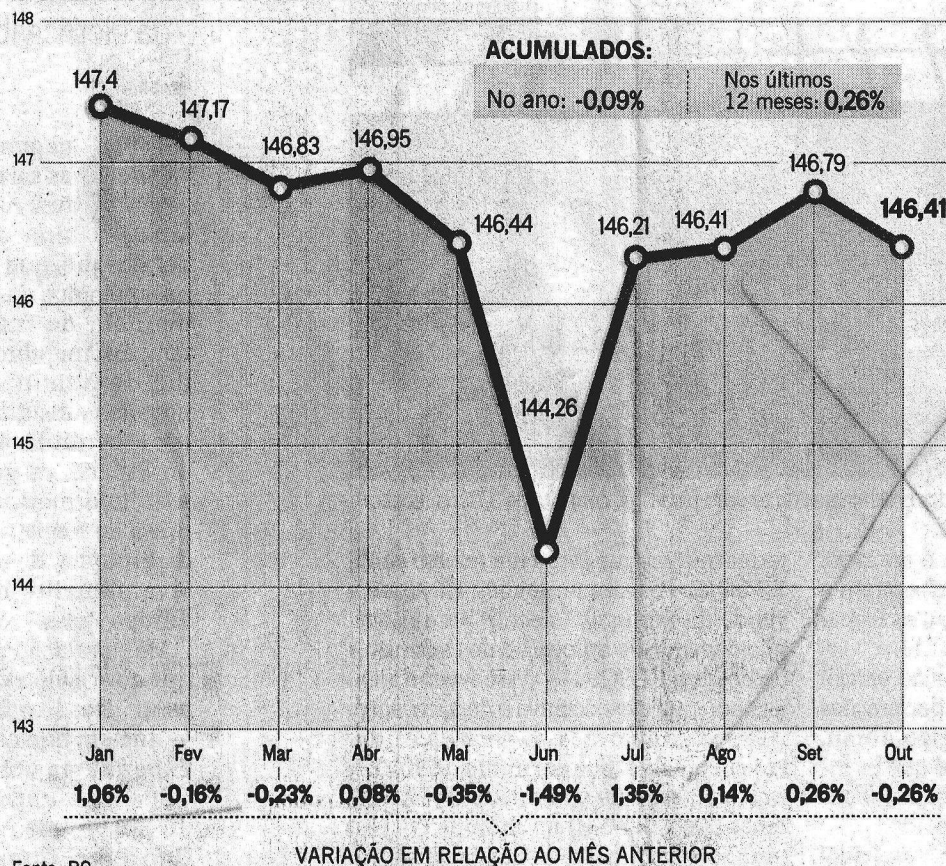
O IBC-Br é divulgado antes dos números do Produto Interno Bruto (PIB, soma de bens e serviços produzidos no país) do IBGE, que é o indicador oficial do crescimento do país, e serve como parâmetro para avaliar o ritmo da economia brasileira. Entre os componentes utilizados pelo Banco Central para calcular o índice estão a Pesquisa Industrial Mensal e a Pesquisa Mensal de Comércio. A projeção do BC para a expansão do PIB deste ano é de 0,7%, segundo o último Relatório Trimestral de Inflação divulgado em setembro. Já pelos cálculos do Ministério da Fazenda, a economia brasileira terá expansão de 0,9% em 2014.

### ANALISTAS ESPERAVAM ALTA

Os novos números do IBC-Br foram divulgados após o IBGE mostrar que a economia saiu da chamada recessão técnica (dois trimestres seguidos de queda), ao crescer 0,1% no terceiro trimestre. O resultado do BC surpreendeu o mercado financeiro. Analistas esperavam alta de 0,2% no mês. Em nota enviada a investidores antes da divulgação dos números, o economista Octávio de Barros, diretor do Departamento de Pesquisa do Bradesco, afirmou que o banco esperava alta de 0,3%, "impulsionado pelas vendas

## DESEMPENHO EM 2014

O CÁLCULO DO BANCO CENTRAL



### Entenda o IBC-Br

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central-Brasil (IBC-Br) reflete a evolução da atividade econômica do país e baliza a elaboração da estratégia de política monetária. O BC leva em consideração o desempenho de varejo, agropecuária, indústria de transformação, extrativa, construção civil e produção além de distribuição de eletricidade, gás e água, esgoto e limpeza urbana.

## DECISÃO INESPERADA

## RÚSSIA ELEVA JUROS DE 10,5% PARA 17% AO ANO

**-MOSCÚ-** Após o rublo sofrer a maior queda em 16 anos, pressionado pela fuga de capitais, o banco central da Rússia surpreendeu os mercados, ontem, ao elevar a taxa de juros de 10,5% para 17% ao ano. Esta foi a sexta alta seguida de 2014.

A decisão foi tomada em uma reunião extraordinária da autoridade monetária, que já gastou mais de US\$ 80 bilhões das reservas internacionais do país para sustentar o valor da moeda, cuja depreciação chega a 49% este ano.

Ontem, o rublo caiu 10,1%, a maior desvalorização diária desde 1999, a 64,4455 por dólar. Com o aumento dos juros, o BC russo espera estancar a depreciação da moeda e combater os riscos de inflação, num momento em que a economia do país é sufocada pelas sanções adotadas pelo Ocidente, como retaliação à Rússia pela incursão na Ucrânia.

Segundo o BC russo, a economia do país deve encolher entre 4,5% e 4,7% em 2015. Em 2016, a previsão é de uma retração entre 0,9% e 1,1%.

“Não tinha ninguém esperando número negativo, depois do dado muito melhor da Pesquisa Mensal de Comércio”

**Luis Otávio Leal**

Economista-chefe do banco ABC Brasil

do comércio varejista no período”.

Para André Perfeito, economista-chefe da corretora Gradual Investimentos, é difícil explicar o resultado considerado “decepcionante”, já que o BC não abre os dados completos da pesquisa, como faz o IBGE. O analista esperava alta de 0,27%, principalmente por causa do desempenho do varejo, que subiu 1% em outubro; e da indústria, que ficou estável naquele mês, após queda em setembro. Uma possibilidade, no entanto, é que o número negativo tenha sido puxado pelo setor externo.

— Todo mundo errou para cima, porque os dados de varejo e indústria vieram relativamente bons em outubro. Esse número deve ter vindo ruim talvez por causa do setor externo. Em outubro, houve um déficit de cerca de US\$ 1 bilhão na balança comercial. Se o IBC-Br é essa *proxy* do PIB, isso deve ter tido efeito — analisa Perfeito.

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 380 milhões na segunda semana de dezembro, mas no acumulado do ano o saldo está negativo em US\$ 3,445 bilhões. Segundo o

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), na primeira quinzena de dezembro, as exportações totalizaram US\$ 4,120 bilhões, com média diária de US\$ 842 milhões, e as importações chegaram a US\$ 3,740 bilhões, com média diária de US\$ 814 milhões.

### FOCUS: PIB DE 2014 FICA EM 0,16%

Luis Otávio Leal, economista-chefe do banco ABC Brasil, acredita que o setor de serviços pode ter influenciado o resultado do IBC-Br, já que representa 60% do PIB. Ele esperava alta de 0,3%, também animado pelos dados positivos do varejo:

— Não tinha ninguém esperando número negativo, depois que teve o dado muito melhor na Pesquisa Mensal de Comércio (PMC). Apesar de o varejo ter um peso menor que a indústria, as projeções aumentaram.

O economista calcula que, com os novos dados, o resultado do quarto trimestre, pelas contas do BC, ficará comprometido. Isso porque, além da queda em outubro, os dados dos meses anteriores

foram revisados para baixo. Sem os ajustes nos cálculos, Leal estimava que, mesmo se a economia ficasse estagnada em novembro e dezembro, o IBC-Br teria leve alta de 0,08%. Agora, no mesmo cenário, haveria recuo de 0,04%.

Ontem, os analistas das principais instituições financeiras do país reduziram pela quarta vez seguida a perspectiva de crescimento do PIB de 2014, para 0,16%, revelou a pesquisa Focus, realizada pelo BC no mercado. Para 2015 a estimativa é de expansão de 0,69%, terceira queda seguida na previsão dos analistas.

O Focus também subiu a perspectiva para o dólar tanto para este ano quanto para o próximo, respectivamente a R\$ 2,60 e R\$ 2,72, contra R\$ 2,55 e R\$ 2,70. Já as estimativas para a inflação e a Selic no próximo ano ficaram inalteradas, após o BC ter projetado que os preços continuarão em alta e indicado que o processo de alta de juros pode não ser tão forte. A projeção para o IPCA em 2015 permaneceu em 6,5%. Para este ano o número ficou em 6,38%. ●

Colaborou Mônica Tavares